Reino Felino

Há algum tempo, havia uma nobre alquimista que realizava todo o tipo de experimentos com diversos tipos de animais em seu reino. Durante uma de suas experiências, ele utilizou gatos como sua base.

De acordo com diversas crenças pelo mundo já conhecido, a alquimista sabia que os gatos tinham características diferentes de acordo com cada região.

Na Ásia os gatos são conhecidos por sua capacidade de auto-domínio e o fato do animal apresentar uma capacidade de concentração semelhante à obtida por meio de meditação aos humanos, por conta disso acreditasse que eles tenham uma ligação muito forte com o mundo espiritual, sendo capazes até de afugentar espíritos malignos.

No Egito Antigo, os gatos eram símbolos não só de prosperidade e fertilidade, mas também de proteção. Eles protegiam as plantações e fazendas com ferocidade de outros animais que tentavam invadir e alimentar-se das plantas ou outros animais que eram mantidos ali, conhecidos também como sendo os responsáveis que cortavam aquele mal para não atingir suas famílias.

Na Grécia Antiga, além dos gatos serem associados à Afrodite por conta da feminilidade e sensualidade, eles também eram associados à Ártemis, protetora das caçadas e da Lua. Os gatos eram conhecidos como exímios caçadores, não apenas por suas habilidades e agilidade, mas também pela exímia sabedoria para cercar sua presa. Além de sempre estarem presentes em companhia de grandes filósofos, continham também o mito de possuírem 7 vidas, que eram dádivas da Lua, pois acreditava-se que esses animais possuíam uma forte ligação com a Lua, por isso vagavam principalmente à noite pelas ruas das cidades.

Nos países Nórdicos, os gatos são conhecidos por sua ferocidade e sagacidade, capazes de atacar rapidamente e dilacerar suas presas com facilidade por conta de suas garras e dentes afiados. Era dito inclusive que a deusa Freya, da fertilidade, possuía uma carruagem conduzida por gatos, que representavam as qualidades da deusa: Fertilidade e ferocidade. Por serem conhecidos por sua ferocidade, muitos guerreiros nórdicos se inspiravam nestes animais para melhorem suas habilidades de luta, principalmente quanto aos seus movimentos rápidos, exímio equilíbrio, e fúria e precisão durante o ataque.

Reunindo um felino de cada região, a alquimista começou suas pesquisas e experiências, ela esperava obter elementos das habilidades dos gatos para conseguir aplicar em seres humanos, buscando um novo tipo de evolução para a humanidade.

Infelizmente, em certo momento, a alquimista esbarrou em um frasco contendo uma substância que foi retirada diretamente de um meteorito que havia encontrado semanas atrás. Essa substância entrou em contato com os animais e a próprio alquimista, e então, ocorreu uma explosão.

Pouco tempo depois, ao acordar, a alquimista percebeu que havia algo diferente com ela, em um simples instante ela se pôs de pé, com uma rapidez que não continha anteriormente, percebeu que sua visão estava muito mais nítida, podendo até perceber pequenos detalhes em objetos distantes, isso tudo antes de perceber que o laboratório estava às escuras por conta da explosão.

Após ouvir alguns barulhos pelo ambiente, quatro sombras, rápidas como relâmpagos apareceram diante da alquimista. Eram os gatos em que ela estava realizando o experimento. Cada um deles obteve uma característica de acordo da região que vieram.

Köttur o gato nórdico estava muito mais forte do que antes, além de ter obtido a ira de seus deuses, ele ganhou as habilidades e características de um *Berserker*, guerreiros nórdicos ferozes que estavam relacionados à Odin. Eles despertavam uma fúria incontrolável durante as batalhas, aterrorizando os inimigos.

Farisa a gata egípcia aparentava muito mais ágil e perspicaz, ela se apossou de uma tesoura que estava no laboratório da alquimista, demonstrando incríveis habilidades acrobáticas enquanto manejava a sua mais nova arma.

Zhao o gato asiático obteve uma habilidade de manipular papel ao seu bel prazer. Dominando por completo a arte do origami, e com isso, tornando-se extremamente letal, porém, ainda com a sabedoria e concentração inigualáveis.

Onyx a gata grega havia pegado um pedaço do meteorito que explodira, demonstrando ser na verdade um pedaço da Lua que havia caído na Terra. Agora ela obteve o poder da sua divindade, garantindo extrema resistência à todos os tipos de ferimentos.

Ao perceber tudo que havia ocorrido, a alquimista ficou extasiada, os experimentos por um lado tinham dado certo, apesar de alguns efeitos colaterais, como os próprios gatos ganhando tais habilidades, e as orelhas que surgiram em sua cabeça junto aos bigodes em seu rosto.

Infelizmente, com tal evolução que havia acabado de criar, as possibilidades e suas novas habilidades subiram sua cabeça, a alquimista, começou a almejar algo muito maior com o que já tinha sonhado. Seu conhecimento a tornou egoísta, ao invés de distribuir tal evolução com outros humanos, ou sequer testar em mais espécies, ela teve a ideia de usurpar o trono, tomar o lugar do regente e ter o comando de todo o reino em suas mãos.

Ao compartilhar tal ideia, Köttur discordou, falando que ele mesmo tomaria o lugar do regente e governaria com a fúria que lhe foi dada pelos deuses. Farisa se contrapôs à ideia e disse que apenas a perspicácia dela poderia manter o reino sob controle. Zhao interferiu expondo que nenhum deles tinha a concentração e paciência necessárias para começar um reinado pacífico e próspero. Por último, Onyx demonstrou que ela poderia governar melhor que os demais, oferecendo a melhor proteção e resistência ao reino de demais ataques inimigos, prevalecendo sobre os demais.

Por conta de todas as desavenças, os cinco indivíduos começaram a brigar pelo poder e por seus ideais. Através dos séculos e da história, é dito que até hoje estes seres estão guerreando pelo poder do reino em que habitavam, mesmo que sua história e fama tenham esvaecido pelo tempo, talvez eles ainda estejam por aí, lutando em seu telhado às 3 da manhã.